



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS  
V.1, N.3, 2018

## ACÇÕES DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NURSING ACTIONS IN PRE-CHRISTMAS HEALTH EDUCATION: EXPERIENCE REPORT

Renato Leal de Sousa<sup>1</sup> | Damiana Nayanne Rosendo de Miranda<sup>2</sup> | Sue Helem Bezerra Cavalcante Facundo<sup>3</sup> | July Grassiely de Oliveira Branco<sup>4</sup> | Francisca Bertilia Chaves Costa<sup>5</sup> | Kerma Márcia de Freitas<sup>6</sup>

### RESUMO

A gravidez é entendida como evento a integrar a vivência sexual e reprodutiva da mulher, tendo a equipe de saúde um papel ético preponderante a desempenhar nessa fase específica do ciclo vital. Neste contexto, o enfermeiro tem um papel fundamental nas atividades de promoção e prevenção, essenciais à saúde durante esse período. Objetivou-se relatar a experiência vivenciada por um discente do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica durante seu estágio supervisionado nas ações à formação de um grupo de gestantes em uma equipe de saúde da família. Estudo crítico reflexivo do tipo relato de experiência, o qual descreve as experiências resultantes da atuação do enfermeiro em ações para a formação de um grupo de gestantes de uma equipe de saúde da família localizada no sertão de Crateús. As ações educativas na assistência às gestantes durante o pré-natal foram efetivas, uma vez que percebeu-se a criação de vínculo entre os profissionais de saúde e gestante, além do desenvolvimento de um olhar mais crítico de como as atividades educativas associadas com a assistência pré-natal é fundamental na troca de conhecimentos. O grupo de gestantes é um espaço de construção, consolidação de vínculos, resultante de uma troca de experiências e do compartilhamento de sentimentos, funcionando como uma estratégia que permite assistir de modo integral estas mulheres. Frente as informações supracitadas, o desenvolvimento de ações educativas de forma dinâmica, integrativa e humanizada contribui para a promoção de uma maior vinculação da equipe com as gestantes.

### PALAVRAS-CHAVE

Educação em Saúde. Cuidado Pré-natal. Cuidados de Enfermagem.

### ABSTRACT

Pregnancy is understood as an event to integrate the sexual and reproductive experience of women, and the health team has a preponderant ethical role to play in this specific phase of the life cycle. In this context, the nurse has a fundamental role in the activities of promotion and prevention, essential to health during this period. The objective was to report the experience of a student of the Specialization Course in Obstetric Nursing during his supervised training in the actions of the formation of a group of pregnant women in a family health team. A reflexive critical study of the experience report, which describes the experiences resulting from the nurses' performance in the actions of the formation of a group of pregnant women in an family health team located in the hinterland of Crateús. Educational actions to assist pregnant women during prenatal care were effective, since it was possible to establish a link between health professionals and pregnant women, as well as to develop a more critical view of how the educational activities associated with care prenatal care is fundamental in the exchange of knowledge. The group of pregnant women is a space of construction, consolidation of bonds, resulting from an exchange of experiences and the sharing of feelings, functioning as a strategy that allows to fully assist these women. In view of the above information, the development of educational actions in a dynamic, integrative and humanized way contributes to the promotion of a greater linkage of the team with pregnant women.

### DESCRIPTORS

Health Education. Before Birth Care. Nursing Care.

## INTRODUÇÃO

O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento do Ministério da Saúde (MS) traduz-se em uma rede de serviços especializados no direito reprodutivo da mulher, que atua não somente no cuidado com o planejamento da família, mas também no acompanhamento de uma gestante, mediante a realização de consultas durante o período gestacional, parto e puerpério, garantindo uma assistência adequada, promovendo o crescimento/desenvolvimento saudável da criança (BRASIL, 2011a). O eixo norteador dessa implantação consiste em impactar um cenário nacional de elevados números de agravos/óbitos de gestantes e das crianças de zero a dois anos de idade, modificando-o (CAVALCANTI *et al.*, 2013).

Essa iniciativa constitui um dos oito objetivos do milênio, que foram estabelecidos a partir da análise dos principais problemas mundiais, assim se firmou o compromisso de reduzir os indicadores referentes à fome e à pobreza no mundo. Esse acordo contou com a adesão de cento e oitenta países, e teve suas metas descritas na Declaração do Milênio (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU], 2000).

Nesse documento, firmado no ano de 2000 entre os países parceiros das Organizações das Nações Unidas, as referidas nações teriam como eixo norteador o cumprimento dos oito objetivos propostos até o ano de 2015 (BRASIL, 2014).

Dentre os oito objetivos estabelecidos destacam-se os objetivos de número, quatro (ODM 4) que traz em seu escopo a redução de dois terços da taxa de mortalidade infantil de crianças até cinco anos, tendo como base o ano de 1990, e o objetivo cinco (ODM 5), o qual propõe a redução de três quartos da mortalidade materna e o alcance, até 2015, do acesso universal à saúde reprodutiva (ONU, 2000).

O Brasil foi um dos países que aderiu ao acordo, tendo como palavra de ordem o cumprimento dos oito objetivos dentro do período previamente acordado, e para isso conta com uma estratégia adotada pelo Ministério da Saúde destinada à melhoria da qualidade da atenção materno-infantil, consistente na implantação, dentro da Rede de Atenção à Saúde, da rede temática materno-infantil denominada Rede Cegonha (PASCHE *et al.*, 2014).

A Rede Cegonha, portanto, surgiu com a finalidade de transformar o modelo de Atenção à Saúde ao suprir as necessidades no âmbito da atenção materna e perinatal, além de adotar medidas para a melhoria do acesso, cobertura e qualidade do atendimento, bem como para servir como ferramenta estratégica destinada a melhorar os índices de morbimortalidade materno-infantil no Brasil (BRASIL, 2011b).

No contexto da Rede cegonha, a gestação configura-se como um evento fisiológico, que integra a vivência sexual e reprodutiva da mulher, tendo a equipe de saúde um papel ético

preponderante a desempenhar nessa fase específica do ciclo vital (BRASIL, 2012). Neste contexto, durante a fase gestacional ocorrem alterações físicas e emocionais decorrentes de eventos considerados fisiológicos, que requerem cuidados por parte da família, assim como dos profissionais de saúde por meio de uma assistência integral para além de um útero gravídico (DUARTE; BORGES; ARRUDA, 2011).

Na busca de prestar uma atenção eficaz e de boa qualidade durante a gravidez e o parto, o enfermeiro deve possuir competências essenciais como monitorar a saúde da mulher e do feto, para ofertar um tratamento preventivo e curativo para enfermidades comuns, bem como orientar sobre sinais de perigo e realizar planejamento do parto, além de possuir destreza cognitiva e de atitude (PEREIRA, 2011).

Parte-se do pressuposto de que durante as consultas de pré-natal o enfermeiro deve contribuir com os seus conhecimentos, de modo que as gestantes participem ativamente nos cuidados de promoção e prevenção, essenciais à saúde durante esse período. Sendo assim Silva *et al.* (2013) afirmam que a cada dia torna-se mais evidente que as práticas educativas devem ser aplicadas como instrumentos de conscientização do indivíduo e que essas constituem-se em parte integrante no papel de atuação dos enfermeiros, pois a educação em saúde esta intimamente ligada à atenção básica, sendo uma ferramenta de apoio à mesma.

Oliveira (2011) explana que o enfermeiro tem realizado ações educativas em saúde por ser um importante mecanismo de promoção e prevenção, além da garantia dos direitos humanos. Sendo assim essas práticas juntamente com o cuidado em saúde podem ser realizadas durante todo o ciclo vital dos usuários.

Nesta perspectiva, é correto inferir que as ações educativas, devem fazer parte da rotina do profissional enfermeiro, pois não é só o cuidado técnico, que é exigido deste profissional, mas toda uma relação subjetiva de interatividade com a vida da gestante, para conseguir ajudá-la em todas as etapas da gestação.

O monitoramento das principais intercorrências gestacionais na área de abrangência das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) vem ao encontro da política ministerial de se desenvolver e oferecer uma atenção pré-natal e puerperal qualificada e humanizada à mulher, com a incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias quanto às atividades realizadas no atendimento de rotina dentro da unidade, como as realizadas junto à comunidade (BRASIL, 2006).

A experiência de estágio supervisionado na ESF é enriquecedora para a formação profissional, pois possibilita a visualização das deficiências no serviço público de saúde voltado para essa parcela da população, em que se observou que o profissional de saúde cumpre apenas a função normativa e prescritiva, tendo a implantação de um grupo de gestantes indo ao encontro do preconizado pelo

Ministério da Saúde e com esse foi possível mostrar aos profissionais de saúde da equipe e às gestantes, que momentos de educação em saúde são possíveis e contribuem para um pré-natal humanizado.

Sendo assim, o estudo procurou relatar a experiência de educação em saúde na formação de um grupo para mulheres grávidas. Certamente que essa vivência colabora com os futuros profissionais que assistirão as gestantes com o preparo científico atreladas às experiências de cada gestante e sua família.

Aliado as atividades de educação em saúde, esse estudo possibilita descrever as práticas desenvolvidas como as consultas de pré-natal, os procedimentos realizados durante essas consultas, bem como o que essas atividades trouxeram para as gestantes, além de sensibilizar os profissionais enfermeiros a buscarem novas alternativas que contribuam no seu processo de trabalho.

O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada por um discente do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica durante seu estágio supervisionado nas ações de formação de um grupo de gestantes em uma ESF localizada no Sertão de Crateús.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo crítico reflexivo do tipo relato de experiência. Os relatos são formas metodológicas que permitem a descrição de experiências vivenciadas (GIL, 2007) realizado com um grupo de gestantes que participaram das consultas de pré-natal durante o estágio supervisionado do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica. O presente trabalho é de abordagem qualitativa uma vez que evidencia aspectos subjetivos do ser humano a partir da vivência (SILVA; MENEZES, 2001).

Nesse relato são descritas as experiências resultantes da atuação durante as consultas de pré-natal, na aplicação das orientações e procedimentos realizados durante as consultas vivenciadas no exercício do estágio e ações de formação de um grupo de gestantes atendidas por uma ESF localizada no Sertão de Crateús. O estágio aconteceu durante o período de maio a julho de 2016, totalizando em 36 horas.

Pretende-se aqui discutir as estratégias utilizadas durante os pré-natais, que tiveram como objetivo principal fomentar a adesão das gestantes às atividades planejadas e descrever os instrumentos usados no registro e acompanhamento destas.

Inicialmente as gestantes foram convidadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para participarem de um primeiro momento para planejar as atividades que seriam desenvolvidas. Esse encontro foi organizado pela enfermeira da unidade objetivando a apresentação e a integração das gestantes que participariam do grupo. Nessa oportunidade foram colhidos os temas de interesse para

serem explanados nos encontros subsequentes, na perspectiva de estimular a participação das mulheres grávidas. Dessa forma, foram elaboradas nove oficinas interativas nas quais abordavam conteúdos de caráter informativo e educativo.

Os encontros do grupo de gestantes eram realizados nas dependências da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e teve como objetivo criar um espaço para promoção de educação em saúde com as gestantes, uma vez que no local não havia atividades de educação em saúde disponíveis às gestantes.

A realização das oficinas foi registrada nos prontuários das gestantes da unidade, descrevendo as atividades e procedimentos desenvolvidos, estratégias de atendimentos utilizadas e atividades educativas aplicadas às gestantes.

Em cada oficina, além de abordarmos os temas propostos, eram feitos momentos lúdicos, por meio de dinâmicas, músicas e brincadeiras. Utilizou-se das músicas: “Nove meses – Oração do Bebê” de Bárbara Dias; “Bebê querido” de Aline Barros. Também foi exposto um vídeo que abordava a mensagem de um bebê à sua mãe, de Roberto Danilo que foi encontrado no *Youtube*.

Para a realização das ações educativas optou-se pela metodologia de exposição dialogada, associando a dinâmicas de grupo e discussão circular. Para possibilitar a ação foram utilizados computadores, data show, aparelho de som, cartazes e textos informativos, buscando promover uma melhor visualização e entendimento por parte das gestantes.

Foram obedecidas as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que contém diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisa envolvendo seres humanos, de forma direta ou indireta, individual ou coletiva, sejam elas realizadas por quaisquer categorias profissionais, no campo biológico, psíquico, educacional, cultural ou social, incluindo o manejo de informações e materiais (BRASIL, 2012a).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Antes de iniciar-se o estágio, realizou-se um momento juntamente com toda a equipe de profissionais da ESF, cujo o objetivo principal foi levantar junto a estes trabalhadores as principais necessidades do serviço, para que a partir destas fragilidades fosse elaborada uma lista com as principais necessidades do serviço. Dentre as solicitações referidas pelos profissionais da atenção primária foi a de se conhecer de forma sistematizada o perfil de saúde da população da área adstrita, com o intuito de organizar e qualificar a assistência oferecida, e, na unidade do estágio, quatro micro áreas não têm agentes comunitários de saúde, cada uma com cerca de duzentas famílias.

Observou-se com isso uma fragilidade no que concerne a assistência da população bem como o acompanhamento da gestação, que é fundamental para a promoção da saúde e de um parto adequado.

Sendo assim, foi visto com as mulheres que frequentavam a unidade e que estavam grávidas, qual o interesse delas em participar de um grupo de gestantes onde elas poderiam trocar experiências e tirar dúvidas a respeito da gestação, tendo uma resposta positiva por parte das mesmas, sendo agendada a reunião. A utilização da estratégia do grupo foi pensada uma vez que inúmeros estudos nacionais referem em seus resultados mudanças positivas no comportamento das gestantes após participação em atividades educativas (WINCK, 2016; FRIGO *et al.*, 2012).

Inicialmente observou-se uma certa resistência por parte das mulheres em expressar seus pontos de vista, dúvidas e até certo temor em errar diante dos profissionais da saúde. Sendo assim, optou-se por começar com uma dinâmica de apresentação, onde foi oportunizado a cada uma a oportunidade de se apresentarem de forma lúdica. A apresentação seguiu a seguinte ordem: nome, idade gestacional e expectativas para com o grupo. Para auxiliar este momento, foi colocada uma música chamada “Boneca de pano”, que levou o grupo a se levantar e dançar tal qual a boneca no vídeo, o que levou a descontração e relaxamento, fazendo com que as mulheres presentes interagissem.

A utilização da dinâmica de grupo, justifica-se pois a mesma configura-se como uma excelente ferramenta quando se trabalha ensino e aprendizagem, tendo como objetivo principal a conciliação da teoria e prática (PÉRPETUO; GONÇALVES, 2005).

Logo após a dinâmica de apresentação, realizou-se um primeiro encontro para a coleta dos temas de interesse para serem explanados nos encontros subsequentes, na perspectiva de estimular a participação das mulheres grávidas. Dessa forma, foram elaboradas oficinas interativas nas quais abordaram-se conteúdos de caráter informativo e educativo.

Vieira *et al.* (2014) afirmam que é comum que as gestantes apresentem dúvidas sobre a sua saúde e a do bebê como também de questões relacionadas às transformações do seu corpo. Durante as práticas das oficinas conseguiu-se perceber, ao longo dos encontros, que as gestantes ficavam mais seguras para expor suas dúvidas com relação às modificações corporais, período gestacional e cuidados com o bebê, além de alguns mitos acerca da gravidez.

Observou-se que as gestantes que frequentam as consultas de pré-natal, tiveram maior contato com informações sobre a gestação, o parto e puerpério, uma vez que, diferentes vivências são trocadas entre as mulheres e os profissionais de saúde. Corroboram a informação supracitada o estudo realizado por Gaíva, Palmeira e Mufato (2017, p.7) os quais afirmam que “[...] a comunicação entre profissional da saúde e gestante como fonte de conforto, segurança e fortalecimento do vínculo para que as experiências da gestação e parto sejam mais satisfatórias para as mulheres”. Essa possibilidade

de intercâmbio de experiências e conhecimentos é considerada uma importante forma de promover a compreensão do processo de gestação.

Portanto, além do contato com os profissionais do serviço, de conhecer as fragilidades e potencialidades, teve-se a oportunidade de contribuir, criando esses momentos de discussão com profissionais da ESF por meio do grupo de gestantes, tendo sido vivenciado momentos de trocas de saberes e contribuidores de informações para um bom transcorrer da gestação destas.

### **Estratégias utilizadas**

Diante da importância no atendimento ao pré-natal de qualidade foi proposta uma atividade escolhida durante o estágio para desenvolver um trabalho direcionado à saúde da mulher durante a gestação com um Plano de Ação a ser executado.

Dessa forma, foram elaborados momentos de educação em saúde nos quais foram abordados conteúdos de caráter informativo e educativo e que foram elencados pela equipe e as próprias gestantes em um primeiro encontro que foi marcado.

Os temas elencados como prioritários foram: importância do pré-natal; incentivo e orientações para o parto normal; atividade física específica para gestantes; alimentação saudável; modificações corporais e emocionais; cuidados com higiene; sinais de alerta; preparo para o parto; orientações e incentivo para o aleitamento materno; sinais comuns na gestação e orientações nas queixas mais frequentes; cuidados após o parto e com o recém-nascido e; importância da triagem neonatal na primeira semana de vida.

Antecedendo as consultas de pré-natal, foram realizados nove encontros com as gestantes, nas segundas-feiras pela manhã, de 07:30 às 09:00h, abordando as temáticas descritas no quadro abaixo:

**Quadro I:** Cronograma de Atividades do Grupo de Gestantes

<b>Data</b>	<b>Ações desenvolvidas/ Temas de Educação em Saúde</b>	<b>Descrição</b>	<b>Nº de participantes</b>
<b>02/05/16</b>	Socorro ao bebê engasgado.	Realizadas orientações acerca de cuidados na prevenção de engasgos e ensinado a manobra de Heimlich.	07
<b>09/05/16</b>	Alimentação saudável.	Explicado importância de controle de peso e dieta adequada. Foi distribuído salada de frutas.	07
<b>16/05/16</b>	Parto normal e cesárea.	Mostrado um vídeo em formato de animação mostrando um parto normal e uma cesárea	09
<b>23/05/16</b>	Diabetes gestacional	Foram realizadas orientações sobre a importância dos exames de rotina que podem vir a diagnosticar o diabetes, assim como foram explicados sinais e sintomas e como prevenir a doença.	06
<b>30/05/16</b>	Dinâmica “Fala sério e com certeza”	Nesta dinâmica foram feitos questionamentos às gestantes acerca dos assuntos abordados nos encontros anteriores, onde as mesmas respondiam	07

		com placas confirmando ou negando a afirmação e, dessa forma discutia-se os assuntos abordados	
<b>06/06/16</b>	Modificações Fisiológicas na Gestação	Neste momento as gestantes relataram quais modificações apresentaram na gestação, discutia-se cada uma destas.	04
<b>13/06/16</b>	Teste do Pezinho, Linguinha, Orelhinha e Olhinho	Explicou-se que os testes da linguinha e orelhinha são realizados no hospital ao nascer, o teste do pezinho deveria ser realizado entre o terceiro e o sétimo dias após o nascimento na UBS. O teste do olhinho seria realizado na policlínica. Descreveu-se a importância de cada exame.	07
<b>20/06/16</b>	Cuidados com o Recém-nascido	Mostrado como realizar banho no recém-nascido, com boneco e banheira, assim como limpeza do coto umbilical. Orientações sobre a importância do banho de Sol e higienização das mãos ao manipular o recém-nascido.	05
<b>27/06/16</b>	Aleitamento materno	Palestra sobre aleitamento materno, enfatizando o tempo da mamada, pega correta, ordenha, importância e complicações. Múltiplas relataram experiências anteriores	09

**Fonte:** Dados do autor, 2016.

Após a exposição dialogada dos temas supracitados, as gestantes dispunham do período para realizar questionamentos a fim de sanar as dúvidas existentes, além de contribuir com depoimentos de suas experiências individuais e/ou familiares, enriquecendo assim, o debate em questão.

Segundo Cruz *et al.* (2011), tecnologias do espaço digital estão sendo utilizadas pelas pessoas como meio de busca de informações bem como pelos diferentes profissionais da saúde que levam conhecimentos acerca de várias questões relacionadas à saúde, mostrando que são ferramentas de grande importância nas atividades educativas.

### **A Roda de conversa**

Segundo Tajra (2015) a roda de conversa é uma forma de ensino que visa o trabalho em equipe, proporcionando uma troca de saberes entre os participantes, promovendo por meio dessa ação conjunta uma maior eficácia na resolução dos problemas, que são essenciais a uma assistência em saúde de qualidade e respeitando aos princípios do SUS.

Para Melo e Cruz (2014) a roda de conversa é uma técnica utilizada para aproximação entre os sujeitos possibilitando uma comunicação dinâmica e produtiva. Consiste em um instrumento valioso que pode ser utilizado como prática metodológica de intervenção no cuidado.

Esse espaço proporcionou momentos de integração e de diálogo entre os profissionais e gestantes, assim como questionamentos sobre dúvidas, medos e anseios. As dúvidas e as respostas mostraram a riqueza destes momentos e como esses são importantes para a construção do vínculo

entre profissional e gestante assistida, sobretudo, para auxiliar os profissionais de saúde a pensar e repensar as suas práticas.

De acordo com Martins (2013) a roda de conversa aliada à atenção básica promove diversos benefícios por intermédio de cuidados com a saúde da gestante e do bebê ao promover um diálogo que incentive a prática de medidas que promovem uma gestação saudável com menor risco de intercorrências.

Nesse momento, por estarem discutindo questões em comum, houve uma grande identificação entre elas. As gestantes perceberam que passam ou já passaram por problemas semelhantes, sentindo-se à vontade para desabafar, expressar verbalmente seus sentimentos e problemas. A partir das trocas de experiências, que foram possíveis através da utilização de algumas técnicas de apresentação, as participantes do grupo explanaram o que consideram importante para si, tendo a oportunidade de refletir a sua própria vivência enquanto mãe.

Inicialmente utilizou-se a técnica “Quem é você?”. Nessa proposta, cada participante foi orientada a se apresentar e a falar seu nome, idade gestacional, número de gestações, ocupação e outras informações que a gestante ou o participante quisesse revelar. Essas apresentações ajudaram a produzir um clima de confiança e aproximação.

Outra técnica utilizada foi a atividade chamada de “Fala sério ou Com certeza”. Nessa técnica foram feitos questionamentos sobre a gestação baseadas nas informações dadas anteriormente nas palestras, onde as mesmas respondiam concordando ou discordando das informações. Para a utilização dessa técnica que foi sugerida por um membro da equipe para ser aplicada durante os momentos com as gestantes, foram utilizadas placas de cartolina, com as afirmações “Fala sério” e “Com certeza”. Ao final da atividade, as gestantes eram premiadas com um mimo.

O grupo caracterizou-se por ser dinâmico, onde se desenvolveram atitudes e trocas de conhecimentos, e também baseado nos conhecimentos prévios de cada indivíduo do grupo, constituindo-se numa estratégia para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, indo ao encontro com os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde.

### **Consultas individualizadas**

Utilizou-se consultas individuais, promovendo o diálogo que permitia esclarecer as dúvidas e fornecer orientações, partindo das necessidades relatadas pelas gestantes nas rodas de conversa, proporcionando maior entendimento sobre questões como aleitamento materno, modificações do corpo durante a gestação, importância do pré-natal, como se portar na maternidade, alimentação adequada e controle de peso.

Segundo Brasil (2012), para todas as gestantes devem ser solicitados os seguintes testes: teste rápido e sorologia para sífilis (VDRL/RPR); teste rápido e sorologia para HIV; proteinúria (teste rápido); hemoglobina (Hb) e hematócrito (Ht); tipagem sanguínea e fator Rh; teste de Coombs; glicemia em jejum; teste de tolerância oral de glicose (dextrosol); sumário de urina; urocultura; exame parasitológico de fezes; colpocitologia oncótica; bacterioscopia do conteúdo vaginal; eletroforese de hemoglobina. Uma falha que percebeu-se foi que o município não disponibilizava de todos os exames preconizados como também havia demora na entrega de alguns resultados das sorologias, sendo que muitas vezes só recebiam após o parto.

Para a verificação das principais intercorrências na gestação, além da leitura de informações nos registros da ESF, foi utilizada a observação participativa, que ocorria durante os grupos de gestantes e nas consultas de enfermagem. As leucorréias, seguida das intercorrências urinárias e gástricas foram as complicações gestacionais que mais apareceram. Com menor frequência foram relatados lombalgia, desconfortos respiratórios (dispneia) e problemas psicológicos.

Nas reuniões, aluno e preceptor de estágio juntamente como a equipe da ESF discutiam sobre as intercorrências urinárias que acometiam as gestantes com frequência. A Infecção do Trato Urinário (ITU) nesse público ocorre devido as mudanças hormonais e físicas da mulher bem como os cuidados de higiene dificultados pela barriga distendida (PINHEIRO, 2016). Nos casos recorrentes, as gestantes eram encaminhadas para avaliação do obstetra no centro de referências do município, na falta da vaga imediata as mesmas eram encaminhadas para avaliação do obstetra na maternidade do município.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O grupo de gestantes é um espaço de conhecimentos, trocas de experiências, de esclarecimentos, de consolidação de vínculos e pode ser terapêutico para seus participantes pelo fato das gestantes poderem compartilhar angústias e reflete em uma assistência humanizada e integral às pessoas assistidas. Vivenciar estes momentos durante as consultas de pré-natal foram essenciais, pois percebeu-se a variedade de fatores que influenciam a mulher e a assistência de enfermagem no pré-natal.

O propósito deste trabalho foi relatar a experiência vivenciada por um discente do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica durante seu estágio supervisionado em uma ESF, com intuito de trazer conhecimentos acerca do tema proposto à medida que serviu como dispositivo de suporte social, pois, com a existência deste grupo houve uma complementação às consultas de pré-natal, levando a uma melhor detecção dos problemas obstétricos, neonatais e pediátricos na comunidade.

Constatou-se durante o estágio que muitas gestantes são acometidas, em algum momento, por intercorrências de natureza variada, cabendo o cuidado e o esclarecimento das principais dúvidas durante as consultas e, nas reuniões de grupo a fim de prevenir e controlar possíveis complicações durante o ciclo gravídico-puerperal. Houve também a oportunidade de realizar o acolhimento às gestantes e acompanhantes, fornecer as orientações acerca da gestação em si. Além disso, conhecer a finalidade dos impressos e o seu preenchimento, aprender a realizar o exame obstétrico assim como praticar as evoluções de enfermagem.

O enfermeiro tem papel importante por atuar de forma direta com as gestantes com muita competência técnica e, sobretudo, com sensibilidade de se relacionar com a usuária e sua família, promovendo ações educativas de uma forma dinâmica e integrativa, informando, conduzindo e proporcionando à mulher optar pelo parto humanizado.

Finaliza-se este relato de experiência reconhecendo que é essencial a realização de práticas educativas grupais durante o acompanhamento da gestação, pois o mesmo permite a troca de saberes entre profissionais e gestantes de uma forma mais horizontal e humanizada favorecendo também uma melhor integração da mulher durante as consultas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução 466/12**. Brasília, 2012a.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Relatório Nacional de Acompanhamento. Coordenação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Supervisão: Grupo Técnico para acompanhamento dos ODM. Brasília: Ipea, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Caderno de Atenção Básica. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, 27 jun. 2011a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual prático para implementação da Rede Cegonha. Brasília, 2011b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Manual Técnico: pré-natal e puerpério, atenção qualificada e humanizada**. 2 ed. Brasília, 2006.

CAVALCANTI, Pauline C. S. *et al.* Um modelo lógico da Rede Cegonha. **Physis**, Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1297-1316, out./dec. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312013000400014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312013000400014)>. Acesso em: 22 ago. 2014.

CRUZ, D. I. *et al.* O uso das mídias digitais na educação em saúde. **Cadernos da FUCAMP**, Minas Gerais. v. 10, n. 13, p. 130-142. 2011.

DUARTE, S. J. H.; BORGES, A. P.; ARRUDA, G. L. de. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Cuiabá, v. 2, n. 1, p. 277-282, Abr. 2011.

FRIGO, L.F., SILVA, R.M.; MATTOS, K.M.; MANFIO, F.; BOEIRA, G.S. A importância dos grupos de gestantes na atenção primária: um relato de experiência. **Rev Epidemiol Control Infect, São Paulo**, v.2, n.3, p:113-14, 2012.

GAÍVA, M.A.M.; PALMEIRA, E.W.M.; MUFATO, L.F. Percepção das mulheres sobre assistência pré-natal e parto nos casos de neonatos que evoluíram para o óbito. *Esc Anna Nery*, Rio de Janeiro, v.21, n.4, p:1-8, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, F. S. E. **A roda de conversa como protagonista no aprendizado de práticas de saúde. In: XII Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, 12, 2013, Belém.** Pôster. Belém, 2013, p. 273.

MELO, M. C. H. de; CRUZ, G. C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, Ibaiti, PR, v. 4, n. 2, p. 31-39. 2014.

OLIVEIRA, R. L. Educação em saúde na Estratégia Saúde Da Família: conhecimentos e práticas do enfermeiro. **Revista Enfermagem Integrada**, Ipatinga, v.4, n.2, p. 833-844, Nov./Dez. 2011.  
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. (ONU). Declaração Del Milenio. Assembleia Geral ONU, 2000. Disponível em: <<http://www.un.org/spanish/milenio/ares552.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

PASCHE, Dário F. *et al.* Rede Cegonha: desafios de mudanças culturais nas práticas obstétricas e neonatais. *Revista de Divulgação em Saúde para Debate*, Rio de Janeiro, n. 52, p. 58-71, out. 2014.

PEREIRA, R. R.; FRANCO, S. C.; BALDIN, N. A Dor e o Protagonismo da Mulher na Parturição. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Joinville, v. 61, n. 3, p. 382-388. 2011.

PERPÉTUO, Susan Chio de; GONÇALVES, Ana Maria. **Dinâmicas de grupos na formação de lideranças**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PINHEIRO, P. **Infecção urinária na gravidez**. 2016. Disponível em: <<http://www.mdsaude.com/2011/11/infeccao-urinaria-gravidez.html>>. Acesso em: 10 Out. 2016.

SILVA, A. L. Q. C. da *et al.* **Práticas educativas mais utilizadas pelos enfermeiros na atenção básica: uma revisão bibliográfica.** **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 6, n. 4. 2013.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis, 2005.

TAJRA, I. **Roda de conversa como instrumento para criação de grupos de interação social e educacional em saúde**-relato de experiência. Teresina, 2015.

VIEIRA, B. *et al.* Roda de conversa com gestantes: ensinando, aprendendo e interagindo. In: **IV Congresso Sul-Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade**, 4, 2014, Gramado. Pôster. Gramado: Wonca, 2014. p. 1-1.

WINCK, D.R. Relato de extensão universitária Grupos de Gestantes. **Anuário Pesquisa e Extensão UNOESC Videira**. v.1, 2016. Disponível em:  
<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/apeuv/article/view/12872/6911>. Acesso em 10 Dez. 2017.

---

Recebido em: 20 de Maio de 2018

Aceito em: 23 de Junho de 2018

<sup>1</sup>Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará.  
E-mail: renatosalisboa@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente da EEFM Padre Marcelino Champagnat. E-mail:  
nanny\_rosendo@hotmail.com

<sup>3</sup>Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. E-mail:  
susuhelem@hotmail.com

<sup>4</sup>Doutoranda e Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza,  
bolsista FUNCAP. E-mail: julybranco.upa@gmail.com

<sup>5</sup>Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. E-mail:  
bertilia\_chaves@hotmail.com

<sup>6</sup>Doutoranda e Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza.  
Coordenadora da graduação em enfermagem da Faculdade Vale do Salgado.  
E-mail: kerma@fvs.edu.br